Ano 62.º—Numero 6:278—Quarta-feira, 25 de Junho de 1913

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Inimigos da Republica

Do Comercio de Vizeu

Os ultimos acontecimentos, que se produziram em Lisboa durante as festas, em nada afétaram a existencia do regimen e nem mesmo produziram abalo de maior na vida politica e no seguimento das mesmas festas, mas causaram uma desagradavel e dolorosa impressão pelo mal que fizeram e pelo que tristemente significam.

Vê-se que continúa ainda uma certa anarquia n'alguns espiritos e que o desvairamento politico, acendido pelo odio e pela paixão interesseira, não deixa ainda que o sentimento dos superiores interesses da Patria domine em todos os cerebros e em todos os corações.

Explica-se que nem todos sejam republicanos; mas o que não se justifica é que ainda haja monarquicos, nem tão pouco que haja elementos avançados que julguem util ao progresso das suas ideias e doutrinas o dificultar a vida da Republica.

Não se compreende que de boa fé se chorem os antigos tempos ou se queira que nos transportemos já a um estado social, que os maiores idealistas só antevêem num futuro longinquo; mas o que se vê é que elementos exaltados, reacionarios e avançados, uns por despeitos, outros por vinganças mesquinhas, outros por interesses vis, querem prejudicar a marcha da Republica, sem se importar em com as consequencias dos seus actos e com o mal que ao paiz possam causar.

Certo é, porém, que esses elementos exaltados não são só os que no meio da rua atiram bombas e os que tentam golpes de Estado.

São tambem os que os incitam, animam e pagam para praticar esses actos, os que diréta ou indirétamente fazem a propaganda acintosa contra a Republica, nos jornaes, nos livros, nos cafés e nos salões. São tambem os que, «não podendo aturar *isto*», proclamam que *isto* não póde continuar e dizem ou que é inevitavel a intervenção extrangeira, ou que preferem Afonso XIII a Afonso Costa.

São tambem os que, fingindo-se compungidos com todos estes acontecimentos e dizendo alto que é preciso ordem e socego para que a Republica caminhe, ás escondidas e em voz baixa ficam radiantes e estremecem de goso quando vêem que *isto* não vae bem e, sempre que pódem, contribuem para a desordem e para o desassocêgo.

São tambem os que, negando-se a reconhecer a bondade e excelencia do muito que a Republica tem feito, e de que teem aproveitado não perdem ocasião para a deprimir e insultar em todos os tons e por todas as fórmas, salientando só os êrros praticados.

São tambem os que, não reconhecendo desculpas para esses êrros e não vendo ou não querendo vêr que estamos a menos de 3 anos duma revolução, que transformou a vida politica do paiz, acham tudo mal e de tudo atribuem a culpa ao novo regimen.

São tambem, e finalmente, todos os que de má fé teem exaltado republicanos sem competencia nem categoria e atacado infamemente os que pelos seus talentos e faculdades de trabalho teem jus a ocupar as mais altas situações, despertando assim—naqueles sentimentos de inveja, de rancor e de ilegitima ambição—e nestes aborrecimentos, mal estar e desanimo.

Sim; são todos estes os autores morais dos ultimos acontecimentos e de todos os anteriores que, declarada ou encobertamente, tendiam a perturbar a vida da Republica São todos esses os principaes culpados; e se não podem ser atingidos pela ação da justiça, são-no entretanto pelos efeitos desastrosos que na vida social todos esses acontecimentos teem produzido e produzem.

Dando logar ás justas retaliações dos republicanos, estão sujeitos a que, não por parte do governo, como no tempo da monarquia, mas por parte do povo, se cometam lamentaveis excessos; e sofrem, em regra, mais do que os republicanos, porque são estes agora os depositarios do poder, as consequencias de ordem publica, economica, financeira e até familiar, que taes acontecimentos produzem.

Esta é que é a verdade, que ainda não viram, porque a sua *talassisse* não tem deixado.

A exploração ignobil, que dentro e fóra do paiz, invocando sentimentos humanitarios e com frases bombasticas, se fez a proposito dos presos politicos, não prejudicou a Republica; pouco mesmo prejudicou os interesses nacionaes; mas prejudicou, e muito, esses proprios presos e as suas familias.

Queixam-se de que os republicanos, com a campanha dos *adesivos* e por outras formas, não teem sabido nem querido atrai-los, mas só afasta-los e molesta-los – êles que no tempo da monarquia diziam as ultimas dos republicanos com quem não queriam ter a minima solidariedade, e que sempre e continuamente vexavam e insultavam, exultando quando na rua a força armada acutilava o povo republicano, a canalha;—êles que depois da Republica se teem mantido retraidos e se teem afastado desde que viram que ela não consistia só em mudar uma corôa num chapeu de côco, e desde que lhes sorriu a ideia, aliás bem idiota, duma restauração monarquica;—êles que, ou por sua nobreza, ou por sua *distinção* ou por seus *sentimentos religiosos*, se declaram incompativeis com *isto*, quando apenas esperam, a maior parte dêles, vêr bem onde e como mais facilmente poderão conseguir a anterior situação, ou outra melhor...; êles que por *snobismo* ou espirito de contradição são contra a Republica e não perdem ensejo de a atacar...

Não, não se atribua á Republica e aos republicanos a culpa dos factos anormaes que se teem dado.

E convençam-se todos destas duas cousas, que nada teem de transcendentes: — uma é que a Republica já não morre porque os seus destinos estão identificados com os do paiz; e outra é que não é a Republica, nem são os republicanos que mais sofrem com a indisciplina social e com os atentados singulares e colétivos contra a ordem publica.

De resto, esta ha-de ficar completamente assegurada antes de sair do poder este ministerio, a cuja frente está um homem que tem talento, autoridade moral e vontade energica e decidida de fazer entrar nos eixos a sociedade portugueza.

Barbosa de Magalhães.

Volta ao trabalho?

Um decreto recentemente publicado, ordena a apresentação, a nova junta medica, de todos os funcionarios na situação de aposentados ou na inatividade por virtude de inspeção anterior, a fim de fazer voltar ao serviço aqueles que, pelo seu estado atual de saude e edade inferior a 60 anos, possam continuar a desempenhar as funções por mercê das quais o Estado os subvenciona.

Entra, de certo, no numero, o antigo fiel da estação telegrafo-postal da cidade, transferido para a Guarda por virtude dum processo de sindicancia que lhe foi feita e que ha longos mezes se emprega em trabalhos de variada especie com exceção unica daquele por que dos cofres publicos recebe.

Valido, são, sem a menor lesão visivel que o impossibilite de compensar o Estado da soldada com que lhe tem pago a boa vida de que gosa, e tão valido, tão são, tão sem visivel lesão que o impossibilite de escrever insultos nos papeis e de lécionar preparando alunos para linguas e sciencias varias, pésa á consciencia publica que se mantenha por tanto tempo sem prestar serviço de qualquer utidade, e que ninguem até agora tenha olhado por semilhante facto.

Anda aí, este ilustre varão, prégando moralidade nos costumes, economia na administração, mão firme nas redeas da governação publica. Mas não sái da inatividade que, em materia de serviços publicos, se impôz e se lhe permite, não se sabe por que carga de... moralidade, de economia e de boa mão de redea administrativa.

A vêr vamos o que sái do novo exame. Que da moralidade prégada por quem a moralidade exerce assim, visto está o que tem saído.

Com vista ao sr. governador civil, que tem de presidir, se não estamos em êrro, ao supra citado exame.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Guilherme Franquera.

A'manhã, as sr.as D. Maria Melicio, D. Ana d'Almeida, D. Maria José Garcia Regala, e os sr. Angelo Amador Leite e Manuel Cravo.

Alem, o sr. Paulo Faria de Melo Magalhães.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Manoel Maria Amador, Henrique da Costa, Fernando de Vilhena e esposa, comd.or Silva Melo, dr. Eugenio Couceiro, Adelino d'Oliveira Valerio, José Joaquim Fernandes, dr. João Sucêna, A. Costa Cabral, João Afonso Fernandes, Manoel Silvestre, e padre Antonio dos Santos Pato.

◆ De visita a sua mãe, sr.a D. Antonia Couceiro da Costa, tem estado no Corgo-comum a sr. D. Maria Couceiro da Costa Soares, esposa do sr. João Soares, acompanhada de seus filhos.

EM VIAGEM:

Seguiu hontem para Lisboa o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto.

◆ Conta sair no fim do corrente mez de Evian-les-Bains, onde se encontra, para Italia, seguindo depois para Portugal, onde é esperado em fins de agosto, o nosso presado amigo e patricio, sr. Vasco Soares.

◆ Segue amanhã para Lisboa, onde vai fazer acto de direito, o nosso amigo e patricio, sr. Alfredo Nordeste.

REGRESSOS:

Regressou de Lisboa, onde foi em serviço do *Museu regional d'Aveiro*, a que tem dado todo o seu valioso esforço, o nosso presado colega e distinto historiador, sr. Marques Gomes.

◆ Regressou de Africa, com sua esposa, o sr. Raul Vidal, farmaceutico militar, que aqui vem estar algum tempo.

◆ Regressaram ao paiz: do Bié, o sr. Joaquim Gomes de Pinho; do Principe, o sr. Augusto Henriques Ramos; do Rio, o sr. Antonio Serafim d'Oliveira; do Pará, os srs Manoel Pereira Martins, Artur d'Almeida Batista, e Antonio Martins Bastos; e do Ceará, o sr. José Lopes d'Almeida.

◆ Regressaram ao mais, vindos do Brazil e da Africa, os srs. Artur d'Almeida Batista, Antonio Martins Dias de Oliveira, Americo Alves Moreira, Clemente Gr lo das Neves, Antero Fernandes Aveiro, Marcelino da Silva Pinho e esposa, Antonio Correia Duarte, Miguel Antonio Cruz, Tiberio Antonio Luiz, Lourenço da Silva, Leandro Marques da Conceição, José Tavares Coelho, e João Tavares Martins.

ENFERMOS:

Tem estado gravemente enferma, mas está agora já livre de perigo, a sr.a D. Maria Valente Amador, esposa do sr. Agostinho Luiz Valente Amador e irmã do sr. dr. Artur Valente, digno delegado do procurador da Republica em Vagos.

◆ Tem estado com uma intensa febre, na sua casa de Alquerubim, o nosso amigo, sr. Francisco de Sousa Castro, habil funcionario administrativo.

◆ Passa agora melhor dos seus incomodos o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

◆ Tem estado doente, mas vai felismente melhorando, o ativo industrial, sr. Francisco Pinto de Almeida.

◆ O senador, sr. Albano Coutinho, sofreu ha dias em Lisboa uma melindrosa operação, encontrando-se atualmente na sua casa de Mogofores em estado satisfatorio.

◆ Está de cama, por motivo dum acrescimo, o sr. Antonio da Cunha Pereira, digno agente do Banco de Portugal em Aveiro.

Novo processo?

Alem dos insultos ao juri da comarca, que a lei de imprensa pervê, parece que ha tambem alusões caluniosas, num artigo recente, para os membros do governo.

O facto não terá passado despercebido ao integro magistrado do ministerio publico, a quem cumpre promover o processo respectivo.

UM POUCO DE HISTORIA

I

Ouvimos que se insiste em negar ao *Campeão das Provincias* serviços á Republica anteriores a 5 de outubro e que para o fazer se recortam pedaços de velhos artigos nossos.

Toda a gente sabe que o *Campeão* foi monarquico. E' um facto que o não deslustra.

O *Campeão* começou a vêr a luz publica em 14 de fevereiro de 1852, fundado pelo pai do seu atual diretor, que foi um soldado das campanhas liberais e morreu, no fim de perto de sessenta anos de vida consagrada ao serviço do seu paiz, deixando de si saudosa lembrança; mas nasceu liberal, dando ás conquistas da Liberdade o melhor dos seus exforços em luctas gigantescas contra a correção e a torpeza.

Não nos propomos fazer a sua historia. Seria longa. Teriamos de volver sessenta e dois anos atraz.

Não. O pouco de historia que nos propomos lembrar, não áqueles que a curtos dias de vista perderam a propria noção de reconhecimento que lhe devem, mas aos que a não conhecem e pódem supô-la pelo que aí anda escrito, não passará para alem da integração do velho luctador nas fileiras dos que, a dentro da monarquia, formaram a ala avançada, a extrema esquerda dos exercitos politicos de então.

Queremos referir-nos á dissidencia progressista. Foi o *Campeão* dos primeiros a alistar-se, fazendo com ela toda a jornada que o valoroso grupo empenhou na conquista das liberdades publicas, ao tempo riscadas do codigo fundamental da nação pelos governos da monarquia. Esteve com os republicanos no *18 de junho*, no *28 de janeiro*, na sua expulsão das camaras, em varios combates dificeis e arriscados, que não precisa recordar, sofrendo tambem da perseguição porque outros em maior evidencia passaram.

A dissidencia progressista, onde esteve desde o seu primeiro dia, exerceu uma profunda influencia na vida politica do paiz. Deixou paginas que fulguram, na sua ação, em registos parlamentares e em artigos de imprensa, decidindo tambem das mais brilhantes vitorias para a causa da Liberdade.

Quando a Requblica surgiu, encontrou-nos combatendo orgias e bacanais.

As bambochatas de Hinton, as ladroeiras do Credito-predial, a preponderancia do clericalismo e dos partidos que lhes estavam aliados, foram pelo *Campeão* violentamente atacados. Tudo isso aqui reproduziremos, a pouco e pouco, nesta secção especial que abrimos hoje.

Poderiamos ir mais longe. Não vale a pena. Comecêmos pelo protesto que, dias antes de proclamada a Republica, quando ninguem podia supôr que o facto seria o inicio da revolução heroica que desterrou os milhafres das heranças sacrilegamente arrancadas aos moribundos ricos, nestas mesmas colunas faziamos a proposito do assassinio de Miguel Bombarda:

Dr. Miguel Bombarda

Os jornais da manhã de hontem trouxeram-nos a noticia de haver sido assassinado, em Lisboa, no proprio gabinete da directoria do hospital de alienados, o insigne professor e intemerato campeão da democracia, sr. dr. Miguel Bombarda.

Um louco, um antigo internado da casa de saude de que o notavel homem de sciencia era director, o tenente de estado maior Aparicio Rebelo dos Santos, que se fizera anunciar e entrara sereno alí, descarregou contra o dr. Miguel Bombarda seis tiros de revolver, á queima roupa, sem lhe dar tempo a defender-se.

Um louco? Assim se diz. Foi, de facto, uma loucura. Loucura que encheu de crepes a bandeira da Liberdade. Loucura que emocionou, que abalou, que constrangeu a alma nacional e produziu um grito de protesto unisono no paiz. Loucura que provoca outras loucuras. Loucura que se não prevê até onde póde fazer subir a onda da indignação popular.

Loucura? Sim loucura. A loucura dum sugestionado, talvez! A loucura que leva os homens, nesta quadra agitada, até ao cometimento dum crime monstruoso como este!

Loucura? Chamemos-lhe assim. E', em todo o caso, um grande crime, um tremendo crime, que roubou á sciencia uma das suas maiores glorias e á causa liberal um dos seus mais prestimosos paladinos.

O dr. Miguel Bombarda era uma nobre figura de luctador. Combatia com uma energia excecional a reação e o clericalismo. Na tribuna, na imprensa, em toda a parte os bateu implacavelmente.

Daí a suspeita, que se avoluma no animo publico, de que a vida preciosa do medico insigne a ameaçava... a loucura que acaba de representar-se num compartimento do hospital onde tanto trabalhou pela sciencia e pela humanidade.

Foi um louco? Foi um sugestionado?

Ha de saber-se amanhã. Por agora mal se conhecem pormenores. Sabe-se que desapareceu uma das figuras primaciais do nosso meio scientifico e politico, que se apagou um dos cerebros melhor organisados e que deixou de bater um generoso coração.

A morte do dr. Miguel Bombarda fere com violencia a alma nacional. Tomamos parte no brado de indignação e no sentido protesto que de toda a parte se levanta contra o barbaro cometimento.

(Campeão das Provincias n.º 6000, de 4 de outubro de 910).

*

Dias depois sabia-se aqui que triunfara a Republica, que saudavamos nas seguintes linhas:

Está implantada a Republica no Paiz!

Fizeram-n'a, mais que os proprios republicanos, os monarquicos que de longa data tripudiavam sobre os direitos do povo calcando aos pés as liberdades publicas.

Fê-la o escarneo desses homens por quanto era das regalias conquistadas. Fê-la a lei de 13 de fevereiro e fizeram-n'a outras leis de ignominiosa exceção. Fê-la o decreto que restabelecia a pena de morte, proscrita ha tanto dos nossos codigos, e que o franquismo resuscitou. Fê-la o dictador. Fê-la a obra nefasta dos que se lhe aliaram para o levar ao poder. Fizeram-n'a os adeantamentos. Fê-la o ruinoso contracto dos tabacos. Fê-la a manigancia dos subscritos. Fê-la o engrandecimento do poder real. Fizeram-n'a as corujas da reação. Fizeram-n'a os corvos clericais. Fê-la o bispo de Beja. Fê-la todo o rosario de maldições que caiu sobre os despotas. Fê-la a negociata Hinton. Fê-la, finalmente, a tremenda roubalheira do «Cre-

dito-predial», que perdeu tanta gente por mão dum homem só!

Foi tudo isso, que chegava para outras tantas revoluções, quem fez a Republica em Portugal.

. . . . . .

Está, emfim, implantada a Republica no paiz. Que em boa hora tenha vindo! Que o seu «batismo de generosa heroicidade marque uma nova era de prosperidades para a Nação.

Pela nossa parte, não lhe regateamos a confiança com que o povo a acolheu e a consagrou. Saudamol-a tambem.

Foi sempre o amor da Liberdade que nos guiou. Por ele fomos para as mais asperas campanhas, e em verdadeira lucta de principios liberais, ao lado dos radicais que formavam as linhas dissidentes, nos veio encontrar o novo regimen.

Saudamol-o confiados, cheios de esperança. Pela redemção do Paiz, pela Ordem, pelo Progresso!

Viva a Republica! Viva a Patria! Viva a Liberdade!

(*Campeão das Provincias n.º 6001, de 8 de outubro de 910*).

*

Retrocedamos agora.

Sob a presidencia de Miguel Bombarda havia-se formado a «Liga-liberal» em Lisboa. Dois amigos queridos, os drs. Egas Moniz e Barbosa de Magalhães, arregimentaram se e pediram-nos a adesão. Para ela fomos consigo.

Em novembro de 909 resolvia-se realisar uma conferencia de propaganda em Aveiro. Tomámos nós o encargo de todos os preparativos para a sua realisação. Correram por nossa conta, exclusivamente, todas as despezas a que ela montou, com exclusão unica do aluguer do *Teatro-aveirense*, que foi pago pelo sr. Alfredo de Lima e Castro.

O que esse grito de protesto contra o existente produziu, di-lo a campanha tenaz que contra nós foi feita a partir desse momento. A nossa cabeça esteve sentenciada. Jogámos o logar de que tiravamos o pão dos nossos filhos. E ninguem mais arriscou o seu!

Concorreram para a celebração, com o seu apoio moral, os grupos republicanos de Alberto Souto e Bernardo Torres. Auxiliou-nos com a sua grande dedicação á causa o Rui da Cunha e Costa.

Estamos a vê-lo aqui, a toda a hora da noite, com manifestos varios que nos trazia e as hostes monarquicas publicavam ás dezenas para amesquinhar o valor da manifestação e tirar gente ao teatro. A todos tivémos que responder. Lançámos á rua milhares de escritos desfazendo a impressão daqueles. As nossas oficinas tipográficas estavam em laboração dia e noite, despejando impressos sobre impressos, que podemos reproduzir.

Um deles dizia assim:

Aveirenses!—A reação pôz na rua um papel que é uma verdadeira provocação ao espirito liberal da cidade. Provocação e insulto!

Acoimando de exploração o que significa apenas a manifestação sincera do verdadeiro sentimento publico, ataca rudemente os que lutam com fé pela emancipação da Patria, e explora a crença ingenua dos desprevenidos adulterando factos, inventando, mentindo, caluniando!

Rasgae esse papel. E' uma torpeza. E' uma afronta. E' uma ignominia!

Queimae-o. E' um atentado ás vossas crenças. Chama-vos para a deshonra! Tenta iludir a vossa boa fé afim de afastar-vos do recinto a que todos deveis concorrer.

Para isso se encheu tambem de tropa a cidade inteira. O terror invadiu as fileiras dos inimigos da Liberdade e da Luz.

Ide ao *Teatro*. Correi a aprender na doutrina, que é a da verdadeira, a da unica Religião!

Ninguem vos intercepta os passos. A entrada é livre para todos vós. A guarda é que é para eles, que precisam de escudar-se na força das baionetas para vos desalentar e vos ferir. Reagi.Ide confiados e dizei á autoridade que a unica autoridade aqui somos nós!

*

Com ninguem mais nos encontrámos.

Os outros, os das moções de agora, votadas em familia mas em nome das «comissões» e «republicanos do concelho», bachareis em letras, se não só em trêtas, com escritos de passagem, á maneira de casas de aluguer, a novos dônos, os drs. de lareira e Sarrazola, esses ninguem os viu. Tão sumidos andavam, tão apagados eram! Os faroes das *crenças* só agora é que os acendem!

E, sosinhos, conseguimos, por uma propaganda activa, de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos, em cartas, em manifestos sucessivos espalhados por todos os recantos do distrito, trazer ao teatro as centenas de individuos que aí vieram em romagem de adesão á Liberdade e á Republica.

Tivémos cercada a casa pelos policias, de revolver, e pelos soldados da guarda municipal do Porto, que vieram para afugentar a concorrencia. Ela era, porem, mais forte, pelo numero e pela consciencia das suas convicções.

Dessa reunião nasceu a fundação do «Nucleo da Liga liberal em Aveiro», para fazer parte da qual a assembleia nos honrou com o seu voto. Adiante diremos da sua ação documentando com factos e provas o papel que a dentro dela desenvolvemos.

Por agora, e para terminar por hoje, a transcrição da pequena noticia com que o *Campeão* anunciou a conferencia:

Está anunciada para um dos proximos domigos uma conferencia de propaganda liberal, que terá logar em recinto apropriado e deve ser feita, perante o numeroso auditorio que se prepara para assistir, pelo nosso querido amigo e brilhante paladino da dissidencia progressista, sr. dr. Egas Moniz.

Ao que sabemos e a calcular pelo numero de pessôas que tem solicitado logar, não ha em Aveiro edificio de capacidade suficiente.

De todos os concelhos proximos virão deputações, sendo grande a representação da vila de Ilhavo, de onde são naturaes e onde contam arreigadas simpatias os rev.os Ançã, as mais recentes vitimas dos odios do clericalismo impenitente.

Cremos poder assegurar um assinalado dia de triumfo para a reconquista da Liberdade,que ha de fazer-se, afinal, á custa de sacrificios sim,mas sem uma nodaa de sangue.

(*Campeão das Provincias n.º 5:906, de 3 de novembro de 1909.*)

A divida flutuante

Fizémos, em fundo, no nosso n.º de sabado. uma ligeira alusão á nota sobre a divida flutuante que o ilustre ministro das finanças apresentou ao parlamento. Tinha-nos sido enviada do ministerio respetivo e chegára naquela manhã, o que nos impossibilitou de a reproduzirmos.

Fazêmo-lo hoje congratulando-nos com o facto, que é um grande passo para a reabilitação financeira nacional, e felicitando o paiz na pessôa do seu mais brilhante estadista, o sr. dr. Afonso Costa, a cuja dedicação e alto saber o paiz deve esse entre todos tão valioso serviço:

		Ouro	Escudos (ao par)
A divida flutuante externa, incluindo a quantia que o Estado ainda tinha em seu poder e devia entregar aos Caminhos de Ferro do Estado para conclusão da construção do Caminho de ferro do Vale do Sado, era em 31 de dezembro de 1912 representada pelas seguintes importancias em ouro e correlativas verbas em dinheiro português, ao par:			
a) Caucionada por 72.718 obrigações Cam.os ferro Taxa de juro 5 1[2	fr	21.000.000	3:780.000$
b) Caucionada por titulos da divida publica em Londres Taxa média 5,55	lb	920.000	4:140.000$
b) Caucionada por titulos da divida publica, em Paris Taxa média 5,55	fr	9.9900.000	1:782.000$
c) Sem caução alguma—taxa média 5,52	lb	232.795,6,10	1:047.579$
d) Resto do emprestimo destinado aos Caminhos de Ferro do Estado			1:702.000$
			12:451.579$

Para fazer face a este débito, tinha o Tesouro naquela data, no estrangeiro:

Lb. 679.261.17,6⋈ Fr. 280.954,07⋈ Mar. 75,535,15 =Esc, 3.124.245$

* * *

Pagamentos em conta da divida flutuante externa desde 10 de janeiro de 1913:

		Ouro	Escudos (ao par)	
Janeiro	lb	47.000	211.500$	
Fevereiro	fr	1.600.000	288.000$	
Março.	lb	178.000	801.000$	
Abril	lb	906,0,5	4.077$	
Maio—Pagamentos aos Caminhos de Ferro do Estado			1.702.000$	
Junho (a pagar no dia 30).	fr	1.750.000	315.000$	3:321.577$
Estará, pois, o total dos debitos reduzido em 30 junho de 1913, a				9:130.002$
E como se paga em 20 de julho o suprimento de Fr. 21.000.000				3:780.00$
ficará o debito reduzido, ainda que outrós suprimentos se não paguem, a				5:350.002$
Alem disso, a taxa média do juro não fica superior a 5,35.				

* * *

As disponibilidades do Tesouro no estrangeiro são hoje aproximadamente: Lb. 624.425 ⋈ Fr. 10.166.000 ⋈ Marcos 120.000 = Escudos . . . . 4:674.712$

E, devendo realisar-se durante os seguintes 30 dias, entradas e saídas nas importancias aproximadas de: Entradas: Lb. 92.000 ⋈ Fr. 2:740.500 = Escudos . . . . . 907.290$

Saídas: Lb. 50.000 ⋈ Fr. 23:300.000 ⋈ Marcos 40.000 = Escudos. . . . . 4:430.250$

ou seja, uma saída efectiva na soma de . . . . . 3:522.960$

as disponibilidades do Tesouro serão em 21 de julho (depois de pagos os Fr.21:000.000 e Fr. 1:750.000) correspondentes aproximadamente a Escudos . . 1:151.752$

Se entregassemos esta soma, o debito em 21 de julho de 1913 seria, pois, de . . . . 4.198.250$

Assim em resumo:

Diferença entre a totalidade da divida fluctuante externa em 31 de dezembro de 1912	12:451.579$
e em 21 de julho de 1913.	5:350,002$
Para menos	7:101.577$ (mais de 57 %)

* * *

Feitas as compensações entre os debitos e as disponibilidades:

Diferença entre o debito em 30 dezembro de 1912, ...	9:327.333$
e em 21 de julho de 1913	4:198.084$
Para menos	5.129.084$ (quasi 55 %)

* * *

Para atingir esta melhoria de situação, o Tesouro Publico não teve necessidade de solicitar novos emprestimos, nem alienou ou deu em caução quaisquer titulos da divida publica ou outros valores do Estado. Pelo contrario, tem já resgatado muitos titulos e valoros, que voltaram aos seus cofres, livres e desembaraçados. O Estado beneficiou da prosperidade crescente do paiz, que se acentuou neste ano de 1913, e da confiança publica, cada vez mais radicada nas novas Instituições. E afinal os numeros demonstram mais uma vez este axioma, tantas vezes, infelizmente esquecido:—que o desafogo do Tesouro resultou essencialmente, como condição *sine qua non*, da diminuição de despeza e do aumento de receitas. Continuar este caminho, é ter a certeza de que Portugal não sómente se salvou pela Republica, mas restabeleceu, graças a ela, em pouco tempo, as condições de vida de um povo moderno de que se encontrava tão afastado.

Ministerio das Finanças, em 18 de junho de 1913.

O Ministro das Finanças,

Afonso Costa.

OS DOIS

Não era conhecido o facto do sr. dr. Barbosa de Magalhães (pai) têr caucionado com valores seus, papeis de credito na importancia de alguns contos de reis, o desempenho do cargo largos anos exercido pelo individuo que falsissimamente o acusa agora de haver metido no Hospital da Misericordia de Aveiro as irmãs da caridade, e pretendia tornar do caso responsavel a creança de *oito anos* que o sr. dr. Barbosa de Magalhães (filho) então era.

Causou por isso verdadeira impressão de revolta a revelação que fizémos no n.º anterior, de revolta sobre a dc tedio e repulsa já existente.

Mas foi só isso? Quantas vezes o dr. Barbosa de Magalhães lhe lançou a mão á beira do abismo, quantas o tirou das garras da desgraça, quantas estendeu generosamente sobre ele o manto da piedade que a situação miseravel do infeliz lhe inspirou?

Pois foi só isso? Ele ia chorar-lhe á porta. Os filhos do dr. Barbosa de Magalhães vinham abrir-lha presurosos. Já conheciam o pedinte e já sabiam de que maneira calar os seus gemidos.

Um dia aquelas creanças fizeram-se homens e foram ocupar a posição preponderante a que tinham direito pelos seus meritos e valor. Quando ele os viu ali, atravéz dos oculos baços, foi de nós que se abeirou para o lembrarmos. Nenhum deles o havia esquecido, e os soluços do desgraçado continuaram a encontrar éco na sua alma generosa. No ultimo revéz, que seria decisivo, que dispendio de mal empregados sacrificios, o que eles fizeram!

O que não podiam supôr, do que lhes não era possivel recordarem-se, era de que, mais uma vês servido, mais uma vês arrancado pelos cabelos do precipicio para que ía, a ingratidão podesse ir nele até tão longe.

E' um longo rosario de insidias, de calunias, de mentiras, que aí vão escritas. Começadas a esboçar na cruzada de difamação que urdiu, patenteou-se, o desagradecido, a seguir, em toda a sua ferocidade nativa

E' dele tudo aquilo. O outro não sabe escrever; é simples editor responsavel. Tão bom, tão capaz como ele, entretanto. Da mesma marca, da mesma bitola, do mesmo bojo, da mesmissima ordem de ideias e de sentimentos.

São irmãos gemeos, parece que nascidos do mesmo sôpro diabolico, do mesmo esguicho nauseante, no mesmo canastrel, no mesmo antro. Dignos, ambos, um do outro.

Uma questão de intesses pessoais já os trouxe desavindos, dirigindo-se então mutuamente afrontas pavorosas, rudes ataques e epitetos. Questões de olios de linhaça, de xaropes de magnesia,e outras drogas de que são eximios manipuladores. Nas actas de sessões e arquivo do Monte-pio ha vestigios disso.

Hoje são irmãos-unidos. Acabaram por entender-se e vivem á maravilha, na caverna em que discutem e concertam o ataque á honra alheia.

Irmãos-gemeos, um e outro. Entre os dois, que o diabo faça escolha.

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 25 de junho.* — Terminam as aulas no nosso liceu.

Dia 26.—«Botam-se» as marinhas.

Dia 27.—E' intenso o calor.

Boletim oficial.—Foi nomeado oficial do registo civil para o visinho concelho de Oliveira do Bairro o sr. dr. José Rodrigues dos Anjos, que já entrou no exercicio do cargo.

Foi nomeado para inspecionar os serviços do registo civil no distrito, o sr. dr. Elisio de Lima, meritissimo juiz de direito em Figueiró dos Vinhos, nosso estimavel patricio e amigo.

Obras publicas.—Foram expedidas as necessarias ordens a todas as direções de obras publicas do continente e ilhas para que auxiliem tanto quanto possivel o «Automovel-club de Portugal», na marcação das estradas pela forma fixada na Convenção-internacional, pondo ao seu serviço o seu pessoal e os materiais de que possam dispôr e lhe sejam aplicaveis, de modo a evitar delongas ou entraves á sua perfeita e rapida execução.

Bem entendido.—O sr. ministro do fomento vai apresentar ao parlamento uma proposta de lei regulando as relações entre a moagem e a panificação, atenuando tanto quanto possivel a crise em que se debate a industria de panificação, de modo a habilital-a a exercer eficazmente a sua função e impondo-lhe ao mesmo tempo, em beneficio do consumidor, a creação de um novo tipo de pão, de preço não superior a 70 reis o quilo.

Valiosas ofertas.—O sr. Caetano da Costa Seabra, que tem sido um dos melhores auxiliares dos grandiosos melhoramentos do Parque de La Salete, acaba de subscrever tambem com reis 300$000 para a construção do Santuario, o qual ficará sendo o mais belo do paiz.

Os srs. Brandão Gomes & c.ª, proprietarios da fabrica de conservas de Espinho, ofereceram á corporação dos bombeiros dali todos os instrumentos da sua extinta banda de musica.

A corporação vai tentar organisar uma banda, contando poder dar já nos proximos mezes da época balnear alguns concertos musicais.

A oferta dos srs. Brandão, Gomes & c.ª é, sobre generosa e gentil, de um grande valor.

Refinação de sal.—A «Fabrica produtora de sal refinado e produtos quimicos», ultimamente estabelecida na Gafanha, a que já nos referimos, está em ativa laboração utilisando a salsagem das aguas da ria. O director de todos os trabalhos, sr. Oliveira, é muito entendido e a nova industria vai desenvolvendo-se bastante, tendo já grandes pedidos para o estrangeiro.

De uma grande fortuna.—A morte do grande lavrador alemtejano, sr. José Maria dos Santos, calculada em 20:000 contos, vai dar:

Ao Estado aproximadamente 3 550:000$000; ao secretario de finanças, 21:150$000; ao delegado do procurador da Republica, 13:298$750; ao inspector de finanças, 4:227$900; aos aspirantes de finanças, 11:632$500; ao oficial do registo civil, 2:643$750. Resumo: para o Estado, contos 3.550:000$000; para os burocratas, 52:952$900. Total, salvo o erro, 3.602:952$900.

Previsão do tempo.—Relativamente a esta semana, Barto prediz o seguinte:

Em 22, prosegue a elevação de temperatura com o mesmo tempo variavel, devendo descer em 23, com provavel melhor tempo. Na terça-feira, 24, e quarta-feira, 25, tornará a elevar-se a temperatura com o mesmo tempo vario. Na quinta-feira, 26, produzir-se-ha nova descida de temperatura, que se prolongará até sabado com provavel melhoria de tempo.

Em torno do distrito.—Mariana dos Reis, de Ois da Ribeira, tinha ao lume, a ferver, uma panela com caldo. Pegou nela e colocou-a a meio da cosinha para em seguida o distribuir. Emquanto foi buscar a loiça, um seu filho de 17 mezes, aproximou-se da panela e tombou-a sobre si, pelo que veiu a falecer depois de sofrer horrorosamente.

O automovel pertencente ao sr. Reinaldo Duarte de Oliveira, que de Cambra regressava a Oliveira de Azemeis com os srs. José de Castro e Mario Guimarães, ao chegar perto de Cidacos resvalou por uma rampa da estrada, voltando-se. Ligeiras contusões apenas sofreram os passageiros; o automovel é que ficou bastante danificado.

Uns trez rapazes da Branca, resolveram tomar banho no rio Caima, dirigindo-se para tal fim ás proximidades das minas de Telhadela. Chegados ali, atiraram-se á agua, mas um, de nome Alfredo, de 14 anos, filho de Antonio Pereira Lima, do logar de Nobrijo, não tornou a aparecer, morrendo afogado.

Supõe-se que fosse congestão ou que desse com a cabeça em algumas pedras.

Teatro-aveirense.—Com uma casa cheia, atraida pelo nome de Americo Angelo, realisou-se no sabado ultimo o anunciado sarau, que havia despertado curiosidade e interesse.

Americo Angelo é realmente um artista de nome.

Não estava, porem, no sabado, nos seus dias felizes por que o piano o não auxiliou. Entretanto mostrou bem quem é: o artista a quem a opinião da imprensa nacional e estrangeira tão calorosamente se tem referido. A sala, toda ela, o aplaudiu com entusiasmo.

Teve o concurso de dois patricios nossos: os srs. Alvaro Lé e Aurelio Costa, que tomaram sobre si o desempenho duma parte importante da festa: o canto.

Ambos são conhecidos do meio, que muito os aprecia. O primeiro é uma excelente vóz, cuidada com esmero, educada num estudo aturado, paciente, corrigido entre mestres e no uzo entre apreciadores. Teve uma execução conscienciosa e feliz, cantando com bastante expressão e sentimento o *Spirto-gentil* da *Favorita*, o *Solo di Cavaradossi* da *Tosca*, a *Siciliana* da *Cavalleria Rusticana*, e a *Proibita*, de Gastaldon, obtendo em todas elas uma ovação que foi merecida e sobre a qual se ouviram as melhores referencias.

Mais uma vêz mostrou as suas muitas aptidões para o canto, que cultiva com esmero, como é sabido de todos nós, aveirenses, seus patricios.

Aurelio Costa não devia têr-se exposto no mau estado de saude em que ía, com uma afecção na laringe, que vai custar-lhe uma operação proxima. Deviam necessariamente resentir-se desse estado as suas aptidões, que tão pouco realçaram desta vez. Aparecer-nos-ha, certamente, em melhor oportunidade, mais feliz, como sinceramente desejamos seja sempre.

Um açougue.—O ilustre deputado, sr. Alberto Souto, atingido tambem por insultos no reparte que *brito e maduro* fazem por toda a gente de bem, procurou este ante-ontem e despedaçou-lhe os queixos a sopápo.

E' um açougue, o desgraçado. Injuria, mas apanha. Usa de bengalão, mas deixa-o cair das mãos. E' incapaz de defender-se. O sr. Alberto Souto procurava-o ha dias, e retardou, para encontral-o, o seu regresso á capital.

Não valia a pena. O quesito *quarenta e um* da sentença de 22 de maio desafrontou todos os injuriados e por injuriar. Ele, o infeliz, é que não tem a compreensão ou a noção sequer do peso tremendo daquela enorme desgraça.

Deixem-o, que o seu mal lhe basta.

O S. João.—Foi muito festejado, neste ano, o santo percursor entre nós. Vespera e dia, aqui e no Farol, foram bem aproveitados pela mocidade casadoira, que andou numa roda viva.

Na rua de S. Martinho tocaram a banda do 24 e a do *Aziloescola*, fêz-se uma cascata, estenderam-se filas de mezas com dôces e refrescos, e tudo teve farta concorrencia. Noutras ruas e largos algumas fogueiras, á roda das quais havia danças e descantes a que muita gente assistia.

Para o *banho-santo*, no Farol, vieram de pontos distantes milhares de pessoas. Ai a festa, a expensas do sr. Luiz Marques da Cunha, atingiu o brilho que era de esperar. Fez-se a inauguração da estrada para a Costa-nova, por onde muita gente foi em visita á aprasivel estancia balnear.

Ao Farol foram passar o dia, alem de outras que ali teem predios, as familias dos srs. dr. José Rodrigues Souza, D. Rosalina de Azevedo, D. Maria dos

Prazeres Regala, Luiz Marques da Cunha, dr. José Maria Soares, dr. Lourenço Peixinho, Domingos dos Santos Gamelas, etc.

Coisas agricolas. — O bom tempo que tem feito, tem desenvolvido muito as novidades pelos nossos sitios. Os milhos estão lindissimos, e muitos deles já com bandeira.

As arvores de fruto ostentam uma abundante produção, principalmente as macieiras.

Informações de fóra:

De *Marco*.—O ano agricola, que tão mal começou devido á intemperie. promete tanto para os cereais como para as vinhas, apresentando um belo aspecto.

De *Soure*.—O tempo corre bom para a agricultura e os milhos estão bons, mas precisam agua de chuva para se acabarem de criar.

De *Oliveira do Hospital*. — O espesso nevoeiro dos ultimos dias atingiu alguma coisa os vinhedos.

— Já principiou a ceifa do centeio e parece haver uma colheita regular.

— O milho por aqui, devido á sua carestia, tem chegado a vender-se a 760 reis os 17 litros.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*-unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

VOUZELA

Até que enfim! Um pouco de tempo disponivel para dizer das minhas impressões. E não é cedo.

Como português eu tinha o dever de as publicar, não como escritor, que não sou, mas como propagandista, que todos devemos ser, das belesas de Portugal.

Fala-se da Holanda; fala-se da Suissa, fala-se de toda a parte e com excéção do grande Herculano e do meu colega Soares Valgâde, ninguem, que eu saiba, disse o que era esta terra que se ressente dos defeitos das terras pequenas, mas que é linda a valer.

Um passeio ao Monte do Castelo, ao castelo de Vilharigues, ao Banho de S. Pedro-do-sul, a Vizeu, impõe-se. Aí a majestade imponente do mar; aqui a espessura das montanhas que só o Vale do Vouga tem prefurado. Espétaculos diferentes, é certo, mas egualmente soberanos de grandesa. Do nosso Farol avistamos agua movediça, espreguiçando-se indolentemente atravez de muitas milhas. Aqui, do cimo dos montes, contemplamos luxuriante vegetação. E por mais que queiramos afastar os olhos com medo á sedução do abismo, a vista tem tal encanto, a diversidade da plantação é tão grande, a agua do nosso Vouga e do Zela abrem seus braços tão lascivamente, que nós, sem o querermos, passamos horas de intimo gôso maldizendo os que esquecem o seu país para só elogiarem o estrangeiro.

Aqui, lá em baixo, a Ponte-velha, de pedra, nada tem que se lhe compare. São dois vales profundos onde o Vouga serpeia, e pela colina acima extensos pinheirais. Ali passei ha dias com o nosso amigo dr. José Marques Loureiro, que ficou, como eu, encantado com a belesa do logar. A vila, com a alegria que a luz do sol lhe imprime, tem o caracteristico das terras antigas nas suas ruas amoralhadas e casas com brasões. Predios excelentes e uma estatua de marmore erigida a Morais Carvalho, um dos maiores se não o maior amigo de Vouzela.

A gente é boa; não tem *maduros* com exceção do homem, Pereira e do Guilherme almas, que nos fazem rir-se não com ditos de espirito, pelo menos com a sua ingenuidade. E entre os bons rapazes daqueles que embora a sua edade e os deveres dos seus cargos os façam ser zelosos cumpridores de suas obrigações, como por indole o são eu menciono os drs Agostinho Fontes, Coutinho e Carvalho; o Pedro Cunha, José de Souza (o Zé da Farmacia), o dr. Abilio Maia e o Gil Ribeiro. Ha aqui um *amigo Silverio* no comum colega Valgôde. Conta facecias, escreveu em jornais, e quando tem tempo olha para a lua... por um oculo de grande alcance. E' seu autor predilecto o Flamarion; não concorda o professor Abreu que é bom rapaz mas que com a convivencia vai degenerando em... francês.

O homem-Pereira e o Guilherme-almas tambem queriam *luz*... mas luz cheia de encantos... como um fruto caído cuja base é pôdre e a parte cimeira rosada... Ficaram na treva; e quando essa luz o inspira, o Agostinho lá vai até ao club, onde está o teatro, sem gente que nele brilhe, trautear umas canções coimbrãs. E são estes os *pôdres* que eu conheço.

A vila dorme tranquila e eu penso na luz que se extinguiu...

M. F. F.

Em torno dos quarteis

Conforme o proposto pela comissão do centenario da Guerra peninsular, em todos os quarteis foi comemorado o 100.º aniversario da derrota do exercito de Napoleão pelas tropas aliadas.

Entre nós, pelas 12 horas foi içada a bandeira nacional nos dois quarteis, havendo formatura de continencia e, em seguida, em cada regimento, um oficial discursou aos soldados, incitando-os á defeza da republica e explicando-lhes o que se passou com a derrota dos francezes.

Em infantaria 24 discursou o tenente, nosso bom amigo, sr. João Ruela, e em cavalaria 8 o sr. Palma e Paiva.

Tomem uma Pilula Pink a cada comida e terão digestões perfeitas

Se as digestões são más, não só o sistema fica privado do seu sustento, más ainda os alimentos não digeridos obstruem os intestinos e pela sua decomposição produzem gazes, que envenenam o sangue. As más digestões são causa do pêso e da sonolencia depois das refeições, das dôres de cabeça, das sensações de ardor, das nauseas e das palpitações. As más digestões destróem o apetite, deprimem o cerebro, tornam o trabalho mais fatigante. Como remedio contra as dôres de estomago e as más digestões, nada ha mais pratico do que um tratamento por meio das Pilulas Pink. Estas Pilulas Pink, activam as digestões ao mesmo tempo que tonificam, fortificam s purificam o estomago, até que este orgão tenha recuperado forças para realisar sem algum auxilio as suas funções. Os efeitos das Pilulas Pink são prontos e certos; elas obtêem resultados notaveis, mesmo nos casos em que a doença tenha resistido a todos os tratamentos.

O sr. Manuel Antonio Gomes, residente na rua Filipe-Folque, letras S. C., rez do chão, em Lisboa, diz-nos, na carta abaixo transcrita, quanto ficou satisfeito com o tratamento das Pilulas Pink.

«Sofria atrozmente do estomago. Tinha vomitas, e não podia digerir fôsse o que fôsse; além disso, tinha perdido completamente o apetite. Sentia-me extremamente fraco. A minha doença datava já de muitos anos, e eu tinha tomado uma grande qnantidade de medicamentos, infelizmente sem grande resultado. Hoje, porem, achome felizmente curado, depois de haver tomado durante algum tempo as Pilulas Pink. Logo ao principio de fazer uso delas, notei verdadeiras melhoras: as minhas dôres de estomago foram pouco a pouco desaparecendo, as digestões tornaram-se melhores e não tardei a recuperar o apetite. Agora sinto-me bem, as forças voltaram, como com vontade e digiro perfeitamente. Póde v. estar certo de que nunca esquecerei o belo resultado que as Pilulas Pink me deram!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração,de 50 reis.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Ontb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,05	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra	—	3,55	12,2	16,20
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	3,42	19,58
Valadares	13,23	7,6	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	14	7,56	14,19	21,3

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Ontb.
Porto (S. Bento)	11,25	19,57	8,39	7,12
Campanhã	11,40	20,30	8,48	7,25
Gaia	11,56	20,42	9	7,38
Valadares	12,05	—	—	7,46
Granja	12,14	20,58	—	7,56
Espinho	12,21	21,11	9,18	8,04
Esmoris	—	—	—	8,12
Ovar	12,44	—	—	8,26
Estarreja	13,04	—	—	8,49
AVEIRO	13,24	22,02	9,54	91,4
Pampilhosa	14,32	23,01	10,32	10,16
Coimbra	15,20	0,10	10,58	11,30
Alfarelos	16,07	0,33	11,09	11,52
Entroncamento..	—	3,22	12,46	14,39
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	14,13	18

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reís.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, e(cnto) 1$840 reis.

No de Montemór-o-velho. — Por 14,63 litros: feijão de mistura, a 660 reis; frade, a 700 reis; môcho, 900 reis; branco, a 760 reis; pateta, a 660 reis; trigo, a 760 reis; milho branco, a 600 reis; amarelo, a 560 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 560 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 600 reis; batatas, a 650 reis; tremoços, (20 litros) a 720 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$100 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 200 reis. Por 20 litros: batata nova, a 420 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 5$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis· Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.— Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 480 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 300 reis; grão-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalo, 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

CARTAZ ANUNCIADOR

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, nos autos de execução hipotecaria em que são enequentes João José da Trindade e mulher Ana Augusta da Graça Trindade, negociantes, rezidentes em Vagos, e executados Dona Emilia Salomé Rissôto e irmã Dona Maria Joaquina Rissôto, solteiras, proprietarias, rezidentes no logar da Vista-alegre, freguezia de Ilhavo, desta comarca, vae pela primeira vez á praça, no dia seis de julho proximo, por onze horas, á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vae á praça, o seguinte predio penhorado ás executadas:

Uma terra lavradia, com todas as suas pertenças, sita na Agra da Manga, limite da freguezia de Ilhavo, foreira á Santa-casa da Misericordia de Aveiro em trez litros e meio de trigo tremez, anuaes, e avaliada, deduzido este encargo, em nove centos noventa e oito mil e quinhentos reis.

Este predio acha se descrito na conservatoria desta comarca sob o numero nove mil e oitenta e sete, a folhas cento e oitenta verso do libro-B-vinte e sete, e é posto em arrematação com a condição de todas as despezas da praça serem por conta do arrematante, devendo a contribuição de registo por titulo oneroso ser paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credôres incertos, e tambem Jeremias José de São Marcos, casado, oficial de marinha mercante, de Ilhavo, mas, segundo a declaração feita no registo, auzente nos Estados-unidos do Brazil, a favor de quem se acha registada a hipoteca para garantia da quantia de cento e noventa mil reis, que a juros de seis por cento ao ano emprestou ás executadas, e todos para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de junho de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreensão da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Go linho, rua do Bento, n.º 1 AVEIRO.

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR o Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de João Maria dos Santos, casado, que foi morador na rua de S. Sebastião, desta cidade, e em que foi inventariante e cabeça de casal Maria da Cruz, viuva do falecido, residente tambem nesta cidade, por deliberação do conselho de familia, vai á praça no dia treze de julho proximo futuro, por onze horas, á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima do preço porque vai á praça, o seguinte predio pertencente ás menores Maria Inez da Conceição Perera e Elvira da Conceição Perera, netas do inventariado:

Uma casa baixa com suas pertenças sita na rua de S. Sebastião, desta cidade, no valor de duzentos mil reis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça, vão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas ao producto da arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de junho de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

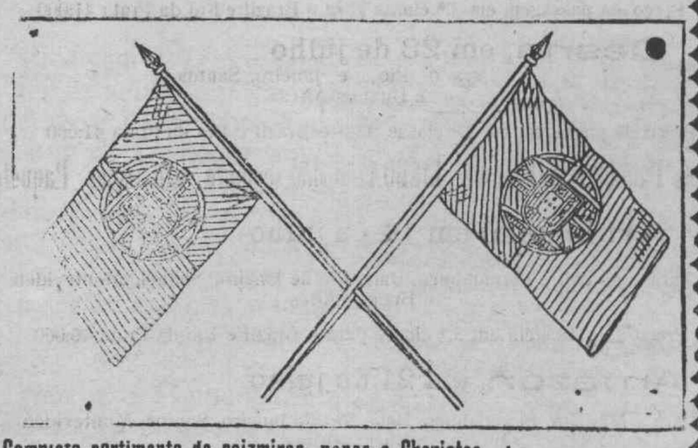
Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ARMAZENS DA CUVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª ‡‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

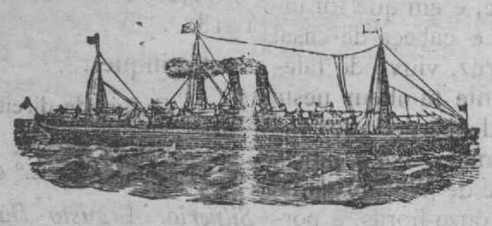
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Aragon, em 7 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Deseado, em 9 de julho.

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Desna, em 23 de julho

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 14 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Amazon, em 21 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc,

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31 – PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª —Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreeiar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**— CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI — a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

SINAPISMO CAZAL

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — O Só Pó que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon,* do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».